

Agosto de 1979

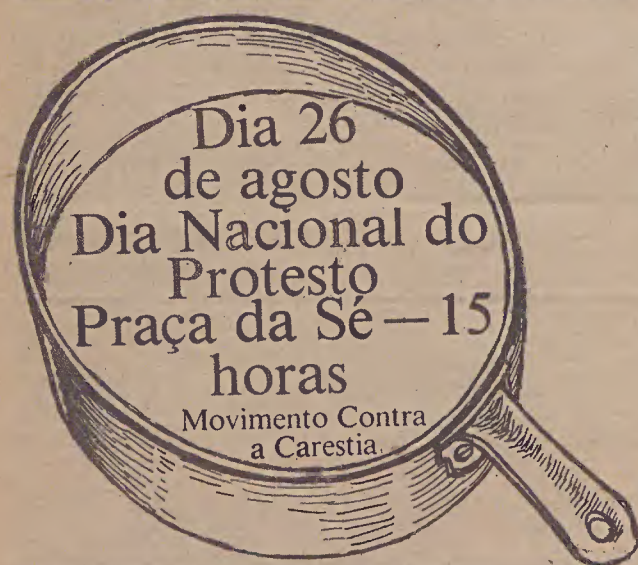
mutirão

Impresso sob a responsabilidade do
Diretório Distrital do MDB da Freguesia do Ó
Avenida Itaberaba 1564. São Paulo — SP.

Órgão Oficial do Diretório do MDB da Freguesia do Ó

Convenção Distrital do MDB-Dia 26 de agosto - 9 às 16hs.

Diretório Distrital
da Freguesia
do Ó Filiado.
Sua participação
é decisiva Exerça seu
direito democrático
Compareça e vote
O diretório depende de você
leia pág. 2



O povo fez um abaixo assinado com um milhão e trezentas mil assinaturas pedindo o congelamento dos preços dos generos de primeira necessidade. O governo respondeu mantendo os salários congelados. E os preços continuaram a subir: a condução, o leite, o gás, a carne, o remédio...

Porisso, a luta continua. Vamos todos à Praça da Sé, dia 26 de agosto, às dezesseis horas, participar do Dia Nacional de Luta contra a Carestia, exigindo:

- congelamentos dos preços;
- aumento dos salários acima do aumento do custo de vida;
- terra para quem nela trabalha.



Foto: Sidney Lopes

O operário ORACÍLIO MARTINS GONÇALVES foi morto pela Polícia Militar de Minas Gerais quando participava do movimento grevista em Belo Horizonte. Os trabalhadores de todo o Brasil saberão seguir o exemplo de luta dos operários mineiros, levantando bem alto o nome do companheiro Oracilio.



Foto: Maria Coelho

O povo exige um partido combativo

O tempo urge. O povo brasileiro necessita liberar-se o quanto antes do regime ditatorial e de todos os vestígios de arbítrio e prepotência, abrindo caminho para um futuro de liberdade, de progresso material e cultural e de bem-estar para todos.

Enquanto persistir este regime que aí está, o povo só experimentará dissabores, incertezas e frustrações. Enfrentará dificuldades crescentes e terá que recorrer a enormes sacrifícios. Presenciará a apropriação de novas terras e a devastação da floresta amazônica pelos grandes monopólios nacionais e estrangeiros. Assistirá a nossas riquezas serem varridas para fora do país, para colaborar com o desenvolvimento dos países imperialistas. E continuará submetido a uma política econômica que arrocha os salários e libera os preços.

Contra isso tudo, temos que combater firmemente as manobras do governo, que diante do avanço de seus opositores tem se empenhado em promover uma reformulação partidária segundo suas próprias conveniências, para tentar ampliar, em curto espaço de tempo, sua base social e política de sustentação.

O governo precisa, pois, liquidar com os atuais partidos, já que não quer correr o risco de ter do seu lado uma Arena cada vez mais desmoralizada perante a opinião pública e um MDB que a partir de 1.974 tem obtido esmagadoras vitórias eleitorais e melhorado seu contingente de parlamentares autenticamente comprometidos com as causas e anseios populares.

No entanto, expressivos setores adesistas e conciliadores do partido tem traído o voto do povo, abandonando a luta democrática e articulando um chamado Partido Independente, na verdade um verdadeiro aliado do governo.

Além disso, vários opositores têm adotado uma postura defensiva, dizendo-se dispostos a defender o

MDB a qualquer custo, incorrendo em grave erro tático, que conduz inevitavelmente ao imobilismo, isolando-se do grupo autêntico e não assumindo a luta contra o adesismo dentro do partido.

Nossa tarefa é intervir ativamente na conjuntura, fortalecer a união do setor mais combativo do MDB com as novas forças que despontam no movimento popular.

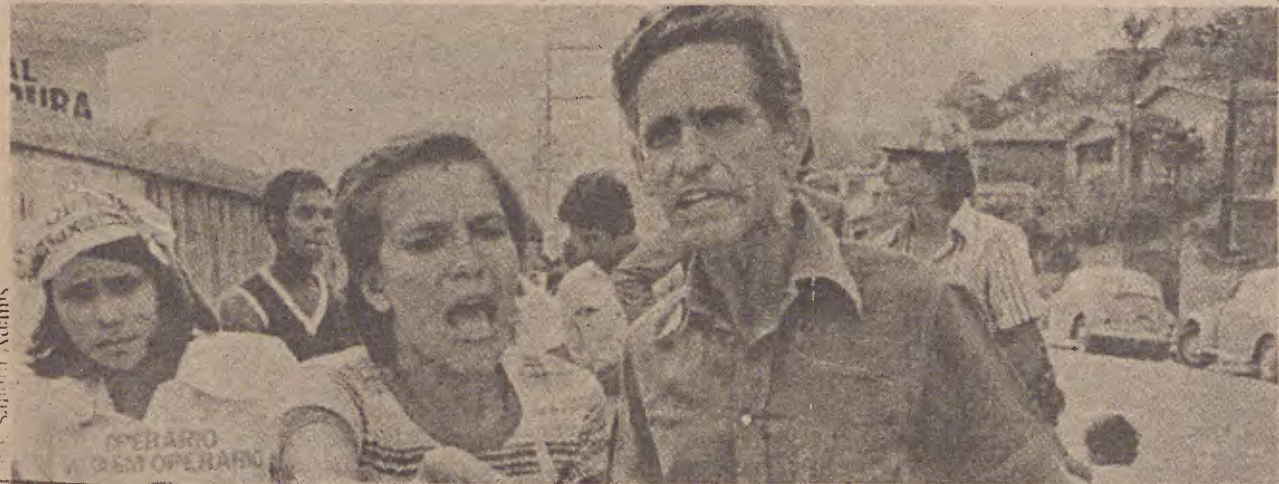
Assim, mesmo que a extinção arbitrária do MDB se consuma, temos que levar adiante de forma consequente nossa luta pelo fim da ditadura, lançando-se desde já na constituição de um novo partido de oposição que reflita o avanço das lutas populares e suas aspirações de transformar profundamente nosso país.

Para tanto, temos que preparar todo o time para jogar na frente, ter iniciativa, desenvolver poderosa ofensiva política, abrindo o debate nas fábricas, sindicatos, meio estudantil, nos bairros e também no MDB.

Nesse sentido, é extremamente positivo o comportamento que vem sendo adotado por vários parlamentares autênticos do MDB como o deputado federal Aurélio Peres, os deputados estaduais Sérgio Santos, Irma Passoni, Rubens Lara, Geraldo Siqueira, o vereador Benedito Cintra e muitos outros.

O empenho e dedicação destes verdadeiros opositores se contrapõe ao defensismo. Tem prestado uma valiosa contribuição para se forjar a unidade de todos aqueles que se batem pelo fim do regime militar, impulsionando a luta para a frente e empunhando firmemente as bandeiras de luta em defesa das liberdades democráticas. Pugnando por uma Constituinte livre e soberana, convocada por um governo provisório e democrático, precedida de uma anistia ampla, geral e irrestrita, com o desmantelamento de todo o aparato repressivo e da legislação arbitrária e excepcional ainda existente.

Aurélio Perez: um deputado operário na liderança dos autênticos



O Deputado Federal e operário metalúrgico Aurélio Perez é um dos coordenadores nacionais do grupo autêntico do MDB. Recentemente, este grupo definiu-se melhor no sentido de se aproximar das forças populares vendo em perspectiva a formação de um novo partido com bases populares na medida em que os fatos políticos levem à extinção do MDB. Nesta entrevista, Aurélio fala desse e de outros temas políticos.

P - O que você acha da iniciativa de lideranças sindicais formarem o Partido dos Trabalhadores (PT) e como você vê a possibilidade delas se integrarem a outros setores num Partido mais amplo?

R - Acho que o PT surgiu num espaço que não foi realmente ocupado pelo MDB, que deveria ter levado mais amplamente o debate político aos trabalhadores. O MDB foi omissivo nesse sentido. Considero que a proposta do PT está trazendo benefícios à classe operária, pois coloca a necessidade de uma organização política dos trabalhadores. Agora, eu não acredito que haja espaço suficiente para se organizar esse partido de trabalhadores com a pureza com que o PT foi colocado. Parece-me, hoje, ser mais correto que os trabalhadores se integrem e formem, com as demais forças populares, uma frente mais ampla contra o regime ditatorial em que vivemos.

Também acho que existe condições para que o pessoal mais consequente do PT se ligue, não ao MDB como um todo, mas ao grupo dos autênticos, desde que possam manter sua independência e sua liberdade de continuar se articulando e organizando a classe operária. Não vejo porque eles não possam se ligar. Ainda não existe um novo Partido pronto e acabado.

P - E os liberais que combatem a Ditadura?

R - Uma frente do grupo dos autênticos, com bases populares, deve se apoiar nas forças populares, como os operários, funcionários, camponeses, professores, estudantes, etc. Mas eles não excluem a possibilidade de fazer alianças com setores liberais, que não vão levar a luta pela democracia até as últimas consequências, mas têm interesses no fim desse regime. Cito nomes como Teotônio Vilela, Paulo Brossard, e muitas outras personalidades que estejam dentro ou fora do MDB, e têm interesse no fim desse regime.

P - Como esse bloco definido pelo grupo dos autênticos pode ser útil às lutas populares?

R - Acredito que a importância desse bloco é que ele pode fazer a aproximação com as forças populares que o

MDB como um todo não fez, e fazer com que a Oposição tome posições mais firmes e responda às manobras do regime. Se os fatos políticos vierem a extinguir o MDB, esse bloco poderá representar um impulso importante para as aspirações das massas populares, mesmo com toda a sua deficiência, mesmo que ainda não seja um bloco homogêneo. Mas é um bloco que tem condições de sair com uma posição mais consequente, a partir das bases.

Uma das contribuições que o bloco pode dar às forças populares é ajudar as lutas do povo a ganhar maior peso político, e ultrapassar a simples reivindicação econômica. Também acho que a medida em que essas forças populares comecem a atuar politicamente dentro dessa frente, estarão se criando as condições para o surgimento de partidos realmente populares. Hoje, o que nos une, inclusive com certas forças liberais, é a bandeira da conquista definitiva da Democracia.

P - Como vê a proposta do PTB ser o : Partido das Lutas Sociais?

R - Não acredito que o PTB venha a responder a questão de ser um Partido Popular que leve a luta até as últimas consequências. Primeiro, pela sua configuração. Segundo, pelo pessoal que o compõe. Acho que o PTB vai ficar na conciliação, não vai responder às aspirações dos trabalhadores das massas populares. Mas também não acredito que o PTB vai compor com o regime. Tende a compor com a gente numa frente mais ampla contra o regime.

P - O MDB tem apoiado as lutas populares, especialmente as da classe operária?

R - O MDB tem sido omissivo nessas questões, tem se restringido na luta parlamentar. O MDB não apoiou a luta popular em especial a luta operária. Um exemplo são as greves, onde até hoje o MDB não tomou uma posição. Mas é preciso reconhecer que existe no MDB uma ala que, se não responde a essas questões, tem se preocupado com elas. São os Deputados que, por exemplo, deram respaldo às greves, auxiliando nos piquetes, que deram respaldo a luta contra a carestia, à luta dos favelados.

É nesse sentido que surge o bloco dos autênticos, parlamentares mais consequentes, que querem estar mais ligados às forças populares. Dizer que o bloco dos autênticos divide a Oposição, como alguns dizem, é idéia de quem está acomodado dentro do MDB e não quer assumir uma posição mais consequente e comprometer-se com as lutas populares hoje.

Todos devem participar nas convenções

Dia 26 de agosto próximo os diretórios municipais e distritais do MDB realizam suas convenções para eleger as novas chapas que dirigirão o partido nas cidades e distritos.

Estas convenções são de importância especial para definir os rumos do MDB, na medida em que se realizam após ampla campanha de filiação partidária e incorporação de novos militantes na luta, fortalecendo diversos diretórios, como é o caso dos diretórios de Vila Brasilândia, Casa Verde, Pirituba, Bairro do Limão, Tatuapé, etc., onde companheiros nossos com grande tradição de luta e experiência passam a dar uma contribuição valiosa nesses organismos de base do partido.

Aqui na Freguesia do O nós também realizamos convenções. Nosso Diretório é hoje conhecido em todo o Estado graças a um trabalho firme e resoluto, aberto à participação política do povo.

A diretoria do MDB da Freguesia do O será eleita no próximo dia 26, une a experiência dos militantes mais antigos com a disposição dos novos companheiros, que juntos terão a grande tarefa de levar adiante todo o trabalho já realizado.

É tarefa da nova chapa erguer bem alto as bandeiras populares e democráticas e juntar o povo na luta por uma democracia nova, autêntica, marcada pela presença decisiva dos brasileiros.

Anistia: A luta continua

O governo não vai mesmo alterar o projeto que dará anistia política. Apesar de todos os protestos da oposição e mesmo de setores que apoiam o governo, a anistia do general Figueiredo vai ser parcial - e não ampla, geral e irrestrita como exige a nação. Isso quer dizer que continuarão perseguidas pelo governo as pessoas que ele chama de "terroristas", embora todos saibam que terrorista sempre foi o governo - ele é que distribuiu medo e terror entre todos os brasileiros.

Talvez no dia 7 de Setembro o general Figueiredo assine a lei da anistia parcial e restrita. Até lá, no entanto, vai ter que engolir o protesto público. No Rio, por exemplo, há um mês que 14 presos políticos estão em greve de fome contra o projeto do governo e em favor de uma verdadeira anistia. Nenhum desses 14 presos políticos será beneficiado pela anistia do governo - o que já mostra a sua limitação. Apesar do risco de morrerem de inanição (alguns já perderam 10 quilos) os presos políticos fazem a greve para chamar a atenção para seu problema. De fato, nas últimas semanas tem se falado no assunto, embora os jornais não dêem à greve de fome o destaque que ela merece - inclusive porque também entraram em greve de fome presos de outros Estados e exilados brasileiros na Europa.

O MDB tem se comportado bem nesse assunto. O senador Teotônio Vilela, presidente da Comissão Mista do Congresso que examina o projeto da anistia, saiu em campo para ouvir todo mundo. Conversou com os presos políticos de São Paulo, Rio e Bahia. Esteve nos Comitês Brasileiros de Anistia de vários Estados. E, além de ficar horrorizado com os relatos sobre torturas a presos políticos que ouviu nesses dias, o senador emedebista defende a verdadeira anistia, ampla e irrestrita.

Torturador de fora

O grupo autêntico do MDB e mesmo alguns moderados fecharam questão nesse ponto. E decidiram apresentar um outro projeto de lei que, além de anistiar os cidadãos punidos e perseguidos por motivos políticos, não dá anistia aos torturadores. Torturador não cometeu crime político, mas sim crime contra a humanidade. Por isso, está fora da questão, embora o governo faça tudo para protegê-los, pois, afinal, eles representavam o governo quando davam choques em alguém ou colocar um preso político no pau-de-arara. O MDB vai votar no seu projeto, chamado de substitutivo, e votar contra o projeto de anistia aleijada do governo.

Isso não quer dizer que a oposição não aceita a anistia parcial. De fato, ela vai beneficiar muitos brasileiros. Acontece que nesses assuntos a questão é bem clara: o que já foi conquistado está seguro. O importante é obter mais. E se o governo não aprova o projeto do MDB, que é o melhor, o MDB não tem porque aprovar o projeto do governo e fazer de conta que está tudo resolvido.





Foto: Hélio Campos Mello

Greves: o povo não pára de parar

Muitos brasileiros estão surpresos com a onda de greves em curso nos últimos meses. Em especial, os patrões e o governo não acreditavam na capacidade de luta popular, reprimida durante tantos anos.

No entanto, os fatos falam mais alto. E os fatos mostram as mais diversas categorias de trabalhadores encaminhando suas lutas, nas fábricas, escolas, hospitais, construções e mesmo nas ruas.

Belo Horizonte: Capital da greve

Belo Horizonte é, desde os primeiros dias de agosto, a capital nacional da greve.

A ocupação das ruas pelos operários da construção civil custou ao povo sua primeira vítima na luta popular deste ano. O operário Oracílio Martins Gonçalves foi baleado pela Polícia Militar, quando mais de 10.000 operários ocupavam o centro de Belo Horizonte em passeata. Em Ouro Branco, 22.000 operários das empreiteiras da AÇOMINAS, também paravam.

Depois da greve da construção civil, foi a vez dos comerciários. É a primeira vez que esta categoria consegue paralisar as atividades numa grande cidade do Brasil. Animados com o exemplo da luta, os funcionários dos Correios também decidiram entrar em greve, bem como os funcionários da Prefeitura.

Os trabalhadores de Minas Gerais estão mostrando algo muito importante: todas as categorias da classe trabalhadora est(ão profundamente insatisfeitas com a atual situação. E as greves estão forjando a unidade do conjunto da classe trabalhadora.

Rio de Janeiro: Governo intervem nas entidades dos professores

No Estado do Rio, houve nos primeiros dias de agosto, uma paralização maciça dos professores estaduais e municipais, pelo cumprimento do acordo obtido em abril. A resposta do governo foi violenta: intervenção nas entidades representativas da categoria. Estas entidades, no entanto, estão profundamente enraizadas no seio da classe e os professores saberão manter viva a força de suas organizações representativas, tal como o souberam os metalúrgicos do ABC.

As estradas também param

Milhares de caminhoneiros de São Paulo e Minas Gerais pararam seus caminhões e até fizeram piquete na rodovia Fernão Dias, paralisando todo o trânsito. Com isto, conseguiram um razoável aumento no preço dos fretes. Na segunda semana de agosto os carreteiros que transportavam carvão em Minas continuavam parados.

E novas greves surgem

Na 2ª quinzena de agosto novos setores da classe trabalhadora entraram em greve. São os metalúrgicos, de Divinópolis, de Caetés, da Cia. Ferro Gusa e os peões das empreiteiras da Açominas. Em Ouro Branco mantem o movimento grevista.

No dia 14 de agosto engrossam o movimento os mineiros da Mineração Morro Velho, em Nova Lima.

Em Porto Alegre, os operários da construção civil seguiram o exemplo de seus companheiros mineiros.

Sérgio fala sobre o Encontro das Oposições



No dia 18 de agosto será realizado um importante encontro das oposições populares e democráticas de S. Paulo. Reunirá lideranças sindicais de movimentos populares como o Movimento de Saúde, Movimento contra a Carestia, de periferias, etc e o grupo autêntico do MDB em S. Paulo. Nesta entrevista o dep. Sérgio dos Santos, um dos coordenadores do encontro, explica seus objetivos e sua importância.

Pergunta: O que representa o Encontro do dia 18?

Resposta: Nós, um grupo bastante grande de parlamentares do grupo autêntico sempre nos reunimos e nossa participação dentro da bancada do MDB em S. Paulo sempre foi destacada, a começar por nossa presença nas greves do ABCD. O que nos reuniu sempre foi e é o compromisso com os interesses e as lutas populares e o combate incansável a este governo anti-popular e anti-nacional. A partir deste ponto em comum e sentindo que era necessário uma imediata tomada de posição, surgiu a proposta de uma reunião do bloco autêntico do MDB com as lideranças populares, o Movimento contra a Carestia, os movimentos de base, os líderes sindicais autênticos, as oposições sindicais, representantes populares do interior, setores de base da Igreja etc.

Queremos nos unir com estes movimentos e lideranças que estão fora do parlamento e tomar a iniciativa política. Hoje estamos no MDB. Mas fora dele estaremos num partido que garanta a participação popular. Será uma frente, ainda, mas uma frente que tenha claras tarefas antiditatoriais, contra o regime que penaliza a imensa maioria do povo brasileiro, apesar de agora estar fazendo uma plástica para se ajustar aos novos tempos.

Pergunta: O Encontro pretende dar efetiva abertura aos movimentos populares?

Resposta: Pretendemos avançar mais que o Encontro de S. Bernardo. As lideranças populares é que devem ter maior presença no Encontro, enquanto que as grandes personalidades devem ouvir mais. Devemos ouvir as propostas saídas dos movimentos populares. E para isso é necessário garantir a participação de todos eles, operários com seus sindicatos e oposições, movimentos populares em geral, estudantes com suas entidades etc. Devemos ainda garantir a continuidade desta participação.

Pergunta: O que representa a sua nomeação para membro da Comissão Executiva do Encontro?

Resposta: É a demonstração de confiança que os companheiros parlamentares depositaram na minha atuação e na atuação dos que formam a Comissão, como Geraldo Siqueira, Franco Barusselli, Rubens Lara e outros. Entendo também que é um reconhecimento ao trabalho político do Diretório Distrital do MDB da Freguesia do Ô, que tem tomado importantes iniciativas, procurando levar o debate político às bases partidárias e aos movimentos populares. E finalmente, como fui eleito a partir do trabalho e dos votos dos setores populares, representa também a presença inicial destes setores na Coordenação do Encontro.



O encontro de saúde valeu

Nos dias 14 e 15 de julho passado, realizou-se, na Câmara Municipal de São Paulo, o «Encontro Popular de Saúde». Participaram do encontro mais de 3 000 pessoas, além da presença de 1.000 crianças, representando mais de 30 bairros da periferia de São Paulo e 12 cidades do interior e de outros estados.

Pela primeira vez foi feito um encontro desse tipo, para o povo discutir seus problemas de saúde. É importante ressaltar também que, depois do 1º de maio passado, essa foi a primeira grande manifestação popular que conseguiu reunir diversos setores sociais, procurando unir as diferentes lutas travadas na periferia de São Paulo. A maioria das pessoas presentes foi levada ao Encontro porque a luta dos moradores da periferia está avançando cada vez mais.

Foi também a primeira vez que o povo pode realmente utilizar o Parlamento, ou seja, a Câmara Municipal, de acordo com a conveniência popular.

Contando para isso com o apoio decisivo da Comissão de Higiene e Saúde da Câmara e de vereadores do MDB como Francisco Gimenez, líder da bancada, Euripedes Sales, Altino Lima e outros. Destacamos aqui que quase tudo foi organizado pelo próprio povo, inclusive a alimentação e a creche, o que permitiu que as senhoras com filhos pudessem comparecer ao Encontro. Os depoimentos foram feitos da maneira que os bairros acharam melhor. Por exemplo: houve grupos que fizeram seus depoimentos com música e encenação teatral na tribuna da Câmara!

O Encontro permitiu uma valiosa troca de experiências entre os grupos, bairros e pessoas participantes da luta pela melhoria das condições de saúde do povo. Aliás, isso começou bem antes através das reuniões de preparação e das reuniões das Comissões que dirigiram o Encontro.

A participação popular foi surpreendente, em todos os níveis e a mesa diretoria dos trabalhos era composta por lideranças populares, e parlamentares engajados em nossas lutas, como a deputada Irma Passoni, o dep. Geraldo Siqueira o vereador Benedito Cintra. Também quase todos os presentes puderam falar e se manifestar, como provaram as faixas dos bairros os aplausos quando alguém dizia «O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO» ou «ABAIXO A CARESTIA».

Assembléia Popular no Bairro do Limão

Os moradores de nossa periferia estão cada vez mais convencidos de que só unidos e organizados conseguirão encontrar os caminhos que conduzem à solução de seus problemas.

Exemplo vivo dessa disposição de luta foi a grande reunião realizada no dia 21 de julho passado, onde mais de cem moradores das Vilas Aurora e Barbosa, no Bairro do Limão, debateram com o deputado Sergio dos Santos e o vereador

Os participantes do Encontro constataram que, entre os principais problemas que afetam a saúde da população, estão a falta de saneamento, o péssimo atendimento dos postos de saúde, a subnutrição e os problemas de transportes, que provocam o desgaste físico e a transmissão de doenças.

Além de indicar a necessidade da participação democrática do povo na elaboração de políticas de saúde, os participantes decidiram condenar a privatização da medicina e denunciar os monopólios das multinacionais da área dos remédios.

A Comissão de Moradores da Freguesia no Encontro

Nossa região teve um papel importante na realização do Encontro, pois participamos desde o início de sua preparação, há alguns meses. Apresentamos a nossa experiência de trabalho, fizemos um depoimento público sobre as lutas na nossa região e os resultados da pesquisa de saúde.

Achamos que a nossa ida ao Encontro teve como fator mais positivo a troca de experiências com outros bairros que há mais tempo lutam por postos de saúde, hospitais, etc. Isso fortaleceu nossa disposição de continuar lutando vigorosamente pela conquista de um hospital ou pronto-socorro municipal para a região.

A Comissão de Moradores da Freguesia do Ó está decididamente empenhada em levar adiante essa luta. Mas isso só será possível com a participação ampla e efetiva dos bairros de nossa região. É muito importante que cada bairro procure analisar como anda seu trabalho e a luta que estão desenvolvendo e tragam sua experiência e colaboração nas reuniões da comissão. **COMO NOS MOSTROU O ENCONTRO POPULAR DE SAÚDE, SÓ TODOS JUNTOS E ORGANIZADOS PODEREMOS FORTALECER NOSSA LUTA E ALCANÇAR NOSSOS OBJETIVOS:**

Participe da comissão de moradores da Freguesia do Ó!

Continua a luta pelo pronto socorro ou Hospital Municipal na região!

Benedito Cintra as reivindicações mais sentidas do bairro, quais sejam: a canalização do córrego Jabatinguera, a luta por um Centro de Saúde na região, funcionamento de uma feira livre em Vila Barbosa etc.

O senhor João Feola, dona Luzia e os combativos moradores do local estão firmemente empenhados na luta pela melhoria do bairro.

Reunião de moradores no Morro Grande

Com a presença do vereador Benedito Cintra, cerca de 40 moradores de Vila Hermínia, Vila Yara e Vila Progresso se reuniram no dia 29 de julho, para buscar soluções para os problemas que vivem em suas vilas.

Nessa ocasião, formou-se uma Comissão, de Moradores para reerguer a Sociedade de Amigos das Vilas Hermínia, Yara e Progresso, cujo papel será organizar e orientar as lutas que se aproximam. Devemos registrar a presença nesta comissão dos conhecidos moradores srs. Antonio, Paulo, Tico, Agenor, José Ferreira (Lima), Oliveira, Gabriel e Miguel.

Novo Administrador, velhos problemas

Com a nomeação do novo prefeito, foi também indicado um novo administrador regional para a nossa região. O Dr. Welson foi ser modesto assessor na Regional de Pirituba. Parece que o Maluf não gosta dele...

Do novo administrador, pouco sabemos. Sabemos que não é da região, é campineiro. Sabemos também que não recebeu uma comissão de senhoras da V. Portuguesa, a qual foi atendida por um engenheiro da Administração. Sabemos também que obedece ao esquema político do governador Paulo Maluf. Este, nós já conhecemos bem.

Em poucos meses de governo, Maluf já tirou a carapuça e não engana ninguém; por mais que fique tocando piano (e muito mal) na televisão.

Para os funcionários públicos, mostrou que é um patrão mesquinho, agindo no governo de São Paulo como se estivesse na direção de suas empresas.

Para os paulistanos, mostrou que joga sujo em política, comprando deputados adesistas do MDB para conseguir a aprovação de Reynaldo de Barros para a prefeitura.



Para os paulistas está demonstrando ser um político ambicioso e disposto a tudo para ter projeção nacional. Vamos dar dois exemplos para provar isto:

O governador alegou que o Estado não tem condições de dar o aumento pedido pelos funcionários por falta de verbas. Mas como pensa ele gastar as tais verbas? Mudando a capital para o interior. Com este projeto caríssimo e desnecessário, Maluf quer passar para a História do Brasil. Onde mais o governador das «grandes idéias» quer gastar o dinheiro do povo paulista? Procurando petróleo para se prestigiar junto ao general Figueiredo. Para isto, o Estado de S. Paulo vai contrair um dívida de 100 milhões de dólares, que deverá ser paga por quem? Pelo povo paulista, é claro.

Mas o leitor pode estar perguntando: o que tudo isto tem que ver com nossa abandonada região? Ao que respondemos: Os planos mirabolantes do Maluf tem tem muito que ver com o abandono de nossos bairros.

Se o governador de São Paulo e o prefeito fossem eleitos pelo povo, a periferia da cidade seria uma prioridade básica nos planos de governo. Caso estivessemos num regime verdadeiramente democrático, um administrador regional seria escolhido entre os moradores mais representativos da nossa região.

Por tudo isso, os moradores da região pouco podem esperar do novo administrador. Porém têm todo o direito de fortalecer cada vez mais a sua organização e unidade para exigir da Administração Regional e da Prefeitura o cumprimento de todas as reivindicações que foram levadas ao prefeito em maio passado.